

DIARIO DO BRAZIL

Numero avulso 40 rs.

As assignaturas começam em qualquer dia e terminam sempre em fins de março, junho, setembro ou dezembro

Numero avulso 40 rs.

Anno III

Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1883

N. 10

Agencias do Diario do Brazil

Ponte Ferry.
Largo da Lapa, ponto do bonds.
Plano inclinado, rua do Riachuelo.
Rua do Lavradio n. 41.
Rua do Alcantara n. 110.
Praça Onze de Junho 15 D.
Rua do General Pedra n. 86.
Estação da Estrada de Ferro D. Pedro II.
Portão do Passeio Publico.
Praça do General Orio; chalet n. 2.
Café da Bolsa rua do Visconde de Itaboraity.
Largo da Carioca, kiosque n. 52.
Largo de S. Francisco de Paula, kiosque n. 88.

NICTHEROHY

Ponte das barcas.

S. DOMINGOS

Ponte das barcas.

DIARIO DO BRAZIL

Rio, 23 de Janeiro de 1883.

O emprestimo

Já é publico que entre o governo imperial e a casa Rothschild, nossos agentes financeiros em Londres, concluiu-se, sem interferencia da legação brasileira, a negociação de um emprestimo que não tardará a ser lançado ao preço de 89 e juro de 4 1/2 %. A vista das condições conhecidas, foi uma operação vantajosa, habilmente dirigida, que honra o actual ministro da fazenda, e pela qual o felicitamos. Della teremos de occupar-nos mais detidamente.

Revista do anno de 1882

A AMERICA DO NORTE

Vamos apontar rapidamente os principais successos occorridos durante o anno findo no continente norte-americano, onde, para gloria da America e honra da humanidade, floresce uma nova, grande e poderosa nação, os Estados-Unidos.

ISTIMO DE PANAMA.—Em Janeiro tiveram começo os trabalhos de perfuração deste istmo, uma das maiores empresas que até hoje têm sido acometidas.

FACTOS PARLAMENTARES.—No meido de Fevereiro a camara dos representantes dos Estados-Unidos approvou um bill que continha em substancia um protesto contra as prisões effectuadas na Irlanda pelo governo inglez.

A mesma camara no meido de março votou um bill que declara cri-

minoso e sujeito a penalidade o individuo que for polygamo.

Alguns dias depois, approvou ella por grande maioria um bill prohibindo por vinte annos a introdução, em todo o territorio da União, de imigrantes chinezes.

No principio de Abril, o presidente dos Estados-Unidos negou sancção a esta lei adoptada pelo Congresso. Voltando porém á Camara dos representantes e entrando de novo em discussão, foi o prazo de vinte annos reduzido a dez, e assim approvada por 201 votos contra 12, mais de dous terços, á vista do que, está em vigor e sendo executada, não obstante o veto presidencial.

GUERRA DO CHILI COM O PERU.—No começo de Abril, o mesmo presidente retirou a mediação dos Estados-Unidos na conclusão da paz do Chili com o Peru. Sobre este assumpto assim se exprime elle na mensagem lida na abertura do Congresso a 6 de Dezembro ultimo:

« Ao passo que desejamos ardentemente se restabeleça a paz entre o Chili e o Peru, tendo neste sentido representado a ambos, não está de accordo com o temperamento do nosso povo e com o espirito das nossas instituições intervir por meio da força. Semelhante proceder nos levaria ao estabelecimento de um protectorado, o que é contrario á nossa politica pa-sida e aos nossos interesses presentes. Deve-se deplorar muito que o Chili exija condições tão rigorosas e não queira recorrer ao arbitrariamento. Não ha paz duradoura senão a que é sufficientemente justa para assegurar o respeito e approvação das outras nações. »

ELEIÇÕES.—As eleições a que se procedeu no começo de Novembro foram favoraveis aos democratas.

A actual camara dos representantes tem 293 membros; as seguintes terão 325.

Na camara actual os republicanos contam 146 representantes, os democratas 135, e 12 pertencem a varias facções.

Na seguinte camara os republicanos só terão 123, ao passo que os democratas terão 191, e todos os demais 11.

Assim os democratas ficarão com a maioria absoluta de 57 votos ainda que os 11 votem sempre com os republicanos, o que não se dará. A maioria na presente camara é só de 11 e isso mesmo excluindo-se os 12 de que fallamos. A alteração portanto é muito sensível.

PROSPERIDADE FINANCEIRA.—Na mensagem apresentada ao Congresso a 6 de Dezembro ultimo, o Presidente dos Estados-Unidos approva cordialmente a recommendação do ministro da fazenda para a *reducção immediata e*

grande da receita publica. Dere-se cobrar apenas os impostos que forem necessarios para a administração sabia e economica dos negocios. Se se continuar a extinguir a divida tão rapidamente como se tem feito nestes ultimos tempos, o governo ha de se ver embarçado e terá de comprar as suas proprias apolices com um premio enorme, ou então os grandes saldos no thesouro alli ficarão acorçoando extravagancias de todos os generos. Recommenda, pois, o Presidente que sejam abolidas as chamadas rendas internas, excepto as dos espiritos distillados, e tambem que se faça a revisão da tarifa no sentido de reduzir as taxas.

« O systema actual, diz elle, é injusto na distribuição dos encargos e beneficios. O relatorio da commissão de inquerito da tarifa será submettido ao congresso para esclarecel-o e auxilia-o nos seus trabalhos. São possiveis grandes reduções e, ao passo que as recommendo, estou longe de aconselhar-vos o abandono da politica de dispôr os pormenores de modo que se ajude e proteja o trabalhador domestico. O presente systema deve ser revisto de forma que equilibre os encargos entre todas as classes e os mantenha na maior harmonia com as presentes necessidades da industria. »

Tambem recommenda que se acrescentem muitos artigos na lista dos generos livres de direitos; approva as reduções que propõe o ministro da fazenda no assucar, chá, vinho, lã, algodão, ferro, aço e fabricas desses materias, e exprime a esperança de que se conclua a revisão antes de se fecharem as camaras.

Chama a attenção do congresso para a continuada decadencia dos interesses da marinha mercante, e pede que se trate de restaural-a. Recommenda que se regule o commercio entre os Estados da União Americana, de modo que se evitem desigualdades odiosas.

O relatorio do ministro da fazenda dos Estados-Unidos contem os seguintes dados:

A renda publica no anno financeiro que terminou no fim de Junho ultimo subiu (em conta redonda) a 403.000.000 dollars, a despeza foi de 258.000.000 dollars, o saldo de 145.000.000 dollars, que equivalem a 290 mil contos de réis em ouro.

O fundo de amortisação foi devidamente supprido, e dos 44.000.000, que o thesouro precisa neste exercicio, já applicou 31.000.000.

O ministro orça a receita no corrente anno financeiro em 415 milhões e a despeza em 295 milhões, contra 403 e 258 no anno passado. O saldo será pois de 120 milhões de dollars, e, deduzindo-se delle os 44 milhões para o fundo de

amortisação e serviço da divida, ficará em 76 milhões.

A somma das apolices resgatadas no anno findo em Outubro ultimo foi de 141 milhões. Além disto o thesouro trocou por apolices de 3 % apolices de 3 1/2 %, no valor de 280 milhões de dollars. Esta troca, diz o ministro, deve continuar até que se complete a conversão. No exercicio findo a redução nos juros das apolices, effectuada pelo thesouro, sobe a 6.500.000 dollars.

Os bancos nos Estados-Unidos estão prosperando bastante. Durante o anno organisaram-se 171 novos bancos e reorganisaram-se 500. Existem agora 2.260 bancos nacionaes no paiz, além dos bancos particulares e dos Estados. O ministro recommenda que se revogue o imposto sobre o capital e os depositos desses bancos.

Depois de passar em revista os planos que tem sido apresentados para dar vazão aos saldos do thesouro, Mr. Folger chega á conclusão de que o unico satisfactorio é a *reducção dos impostos.* Recommenda que se acabe com as taxas das rendas internas, excepto as dos espiritos, fumo e bebidas fermentadas, e propõe que a tarifa das alfandegas seja *reduzida substancialmente*, sobretudo nos artigos assucar, melado, vinho, lã, ferro, aço, manufacturas de ferro e aço, e manufacturas de seda e algodão. Crê que o povo pede uma redução na tarifa e que ella é muito possivel, sobretudo em materias primas e em manufacturas mais toscas, *sem detrimento das industrias domesticas.*

Além da redução das taxas, o ministro propõe que o governo continue a pagar as suas obrigações que se forem vencendo, e acrescenta:

« A balança commercial que no anno passado pendeu a nosso favor por uma somma mais reduzida do que a dos seis annos anteriores, promette este anno pender a favor por somma muito maior attenta a maior colheita de 1882, e a maior exportação de cereaes nos ultimos cinco mezes. »

Acompanha este relatorio o da commissão da tarifa, propondo na receita aduaneira a redução que o relatorio calcula ser em geral de 20 % e que a commissão recommenda seja de 25 %.

Sobre o assucar a redução proposta é de cerca de 15 %.

Quem examinar o estado tão eloquentemente descripto nesses dados, (que são officiaes e foram por nós extrahidos da correspondencia de Nova-York para o *Jornal do Commercio*) e o comparar com a situação do Brazil, cujos dados nem nos animamos a expôr ao confronto, não pôde deixar de reconhecer, ao menos neste assumpto, a imensa superioridade da preclara de-

familia, e que se tinha de representar no mundo o papel de mulher espirituosa e encantadora, o que seguramente vale mais, que o papel de amazonas que gasta a coragem e arrisca a vida pelo esteril prazer de assassinar um animal estúpido e feroz.

Dragão mordeu os labios e fez um movimento de impaciencia.

— Attendei, proseguiu Gastão. Entretanto eu comprehendo até certo ponto semelhante phantasia. Porém o que não comprehendo, o que não posso admitir é que a mulher a quem seduz tal aventura, deixe-se acompanhar por um mancebo, forte, que não tem o direito de ser cobarde, a quem o proprio sexo reserva o primeiro logar diante do perigo, e que diga a esse homem: « Ides acompanhar-me; assistireis á lucta, mas não tomareis nella a minima parte. »

— Ah! disse Dragão um tanto confusa.

— Parece-me tornou Gastão, que seria muito mais razoavel que eu desse o primeiro passo.

— E si não ha segundo, respondeu Dragão, qual será então o meu papel?

— Perdão, observou Gastão, o javali pôde pôr-me em tiras, e então...

— Ah! sim, disse Dragão com uma engraçada careta; quando cahirdes por terra, ensanguentado, morto talvez, então, eu,erei encarregada de vos vingar...

Pois bem! disse Dragão, sou mulher, tenho o di-

mocracia norte-americana sobre a unica monarchia da America.

FACTOS DIVERSOS.—Em Fevereiro houve diferentes fallencias importantes nas praças de Nova-York e Chicago, em cujos estabelecimentos bancarios deram se corridas por esse motivo.

No mesmo mez, houve um grande incendio em Haverhill (Massachusetts), cujos damnos materiais subiram a dous milhões de dollars, e uma grande inundação produzida pelo rio Mississippi. Tendo-se rompido algumas comportas, as aguas sahindo do leito inundaram as cidades de Memphis, Wicksburg, parte do territorio de Arkansas, submergiram tudo em um percurso de 150 milhas e em uma extensão de 40 milhas, causando muitas mortes e prejuizos materias.

Em Abril, na cidade de Clearwater, districto de Wisconsin, houve um incendio que a destruiu quasi toda, causando numerosos desastres de vidas e estragos no valor de mais de tres milhões de dollars.

Depois de longo processo, não tendo sido aceita a hypothese de alienação mental, nem sendo concedido o perdão, Guiteau, o assassino do Presidente Garfield, foi enforcado no dia 30 de Junho de manhã na prisão de Washington.

Em fins de Agosto declarou-se epidemicamente na Florida a febre amarella, e estendeu-se com rapidez pelo Texas, fazendo grande numero de victimas.

No principio de Setembro houve em Panamá um forte terremoto, cujas victimas subiram a mais de mil, sendo avultadas as perdas materias.

Em Outubro um violento furacão causou grandes estragos de todos os generos na ilha de Cuba.

Em Novembro deu-se no hospicio de Halifax um grande incendio que fez mais de 30 mortes e outros damnos.

Em Dezembro um incendio em Kingston (Jamaica) destruiu grande numero de edificios no bairro mais populoso e commercial, causando prejuizos calculados em seis milhões de libras.

NOTICIARIO

O carnaval, ou antes, o entrudo, promette este anno espantosa e frenetica animação?

Apesar da circular do Sr. desembargador chefe de policia a seus delegados, destes aos subdelegados, das posturas municipaes, da quadra que atravessamos, o entrudo, esse jogo pernicioso e grosseiro que tão prejudicial é a suade, tem entre nós infelizmente grande aceitação.

reito de ordenar, deveis obedecer-me.

— Far-vos-hei respeitadamente observar, mademoiselle, que o meu dever de homem de brio é recusar.

Dragão bateu com o pé com enfado.

— Considerai, continuou Gastão, que uma trombada de javali vos lança por terra, que sereis pisada por essa horrivel fera! Ser-me-ha, na verdade, muito glorioso, derribal-o quando já estiverdes ferida, e quicá mortalmente...

O que Gastão dizia era de uma logica rigorosa, e Dragão comprehendeu-o perfeitamente.

— Pois bem! disse ella, tomemos um meio termo: entreguem-nos á sorte.

— Não disse Gastão, ha um meio melhor...

— Como assim.

— Atacaremos ambos.

— A lucta, a meu ver perderá muito de seu heroismo.

— Não ha tal, basta lembrar-nos que o javali tem filhos.

E' justo, disse Dragão. Vamos, seja como quizer.

E Dragão lançou mão da pequena trombeta de caça que trazia a tiracollo, levou-a á bocca, e tirou as primeiras notas agudas e distinctas de um estridente — *romps-les-chiens* que logo fez apparecer a intelligente Fanfarra.

(Continúa.)

FOLHETIM

25

DIANA DE LANCY

POR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE H. L.

Primeira parte

A CAÇADORA

Dragão, a donzella de costumes variaveis, a intrepida defensora do nome de Lancy, Dragão, a caçadora, que castigava a pau os criados de la Chataigne-raie; Dragão, enfim, cujas roseas narinas se dilatavam e aspiravam com volupia aquelle perfume do perigo eminente que a voz de Fanfarra lhe annunciava, assim como o soldado de ante-mão se embriaga aspirando o odor da polvora.

Estava soberba no porte, no ar, no sangue frio sobre o rochedo que desdenhosamente pisava, e do alto do qual dominava o valle, prestando intelligente attenção aos latidos da interessante caçella, que explorava as moitas, e seguindo á galope, ora estacando, ora vol-

tando atrás, as sinuosidades do caminho.

Nesse momento, não pensava em Gastão: procurava comprehender, ás diversas entonações escapadas da enrouquecida guella de Fanfarra, mais ou menos espagadas, depois da passagem do animal, a direcção que elle tomára depois de algumas escapadellas, e em que direcção, tinha estabelecido a sua toca, pois, desde o primeiro grito, tinha-lhe sido facil adivinhar que a cadella estava na pista do javali e não de um veado ou de um cabrito montez. Por fim voltou-se para Gastão e disse-lhe:

— Temos uma felicidade inaudita.

— Em que? dizei-me.

— Em que a toca da fera é mesmo no fundo do valle, a vinte passos do lugar onde não ha sahida.

— E então?

— Ides vêr em que consiste a nossa felicidade. Si a toca estivesse por aqui, seria possivel que o javali se escapasse, fizesse-se tocar por Fanfarra, e sem nos querer *avancar*, ganhasse a parte do norte do valle. Então tudo estava perdido, elle nos escapava, pois era impossivel cercal-o e encurralal-o só com um cão.

Porém, julgo o contrario visto que Fanfarra galopa para baixo e não pára mais, a examinar o mato; ao contrario digo eu, está a vinte passos do recanto, em uma daquellas ultimas moitas que ficam á beira do bosque, alli onde acaba

a mata alta e começam os tojos. Vou chamar Fanfarra, nós lhe acompanharemos as pisadas e não o soltaremos senão a cem metros do covil.

— Começo a comprehender, disse Gastão.

— A fera cercada por detrás, proseguiu Dragão, ganhará inevitavelmente o fundo do valle, e irá esbarrar no rochedo que o fecha. Forçoso então lhe será retroceder e voltar-se para nós. Então Fanfarra a conterá firme de um lado e vós lhe tolhereis o passo do outro. Quanto a mim.....

— Mademoiselle, interrompeu Gastão, permiti-me modificar o vosso plano.

— Vejamos.

— E' muito bonito, replicou o mancebo, atacar um javali no covil e estripal-o galhardamente com uma facada; mas corre-se o risco de se ficar em pedaços, e com franqueza o jogo não vale a despeza de uma vela de sebo.

— Então com que l respondeu Dragão, teríeis medo, senhor de Launay?

— Pergunta bem impertinente, juro-vos mademoiselle.

— Quasi se acreditaria....

— Quereis uma prova do contrario?

— Espero-a com viva impaciencia.

— Pois bem! permiti-me concluir. — Fazei-o.

— Como vos dizia o jogo não valia a vela, desde que se tenha, como vós, vinte annos, que se era filha adorada da

E' assim que, já tão cedo, nas ruas do Riachuelo, Rezende, Lavradio, Senado, Formosa, Flores, S. Leopoldo e Bomjardim e outras, os limões de cheiro têm um consumo extraordinário.

As pessoas que por ali passam não de por força voltar a casa e mudar de roupa.

A rua do Bomjardim... essa então é onde se corre maior risco!... Velhos, moços, bonitos, feios, brancos ou azues, todos levam dos taes limões que são de todos os tamanhos, cores, feitios e até de todos os perfumes, sendo muito raros os verdadeiramente cheirosos.

Chamamos, portanto, para essas ruas, muito especialmente a do Bomjardim, onde existem numerosas fabricas dessa crescente industria a attenção das autoridades competentes.

Industria nos Estados Unidos

Segundo a ultima estatística publicada, havia em 1880 nos Estados Unidos 253.840 estabelecimentos manufactureiros, representando um capital de 2.730.233.560 dollars e empregando 2.738.950 operarios ganhando annualmente 947.919.674 dollars. O valor da materia prima gasta nesse anno subiu a 3.374.340.029 dollars e o valor das manufacturas produzidas a 5.469.667.709 dollars.

Se compararmos estas cifras com as correspondentes aos annos de 1860 e 1870, segundo os respectivos recenseamentos, que nos Estados-Unidos são decenales, vê-se que o augmento da industria tem sido enorme. Assim vemos, que existindo em 1860 uns 140.533 estabelecimentos industriaes, em 1870 haviam quasi duplicado, pois existiam 252.148.

Emquanto ao capital empregado em manufacturas, em 1850 era de... 533.245.851 dollars, 10 annos depois subia a 1.008.855.715 dollars, cifra que em 1870 subia 2.118.208.756. Desde então, até 1880, o augmento foi consideravel. De 1870 a 1880 o numero de operarios augmentou 700.000 e o capital pago pelos salarios excedeu 72.000.000 de dollars, o que se pagara em 1870.

Continuamos a chamar a attenção do Exm. ministro da agricultura e inspector das obras publicas para a falta de agua que sentem os moradores da rua de D. Marcianna, em Botafogo.

Ha nessa rua, diversas casas de um só proprietario, servidas com uma só penna de agua, e diz elle que sendo o encanamento da rua tão fino que não dá para servir a essa penna, que fará se tiver de dar a cada uma dellas a sua competente penna.

Nós não entendemos do riscado, mas as razões do tal proprietario devem ser apreciadas e consideradas por aquelles a quem compete... entender.

Acabam de ser desmentidos os telegrammas publicados pelo Times sobre a existencia em Constantinopla de uma conspiração para assassinar o Sultão.

Na assembléa provincial da Bahia, no dia 17 do corrente foi lido e teve o conveniente destino um officio do Sr. commendador Canto Brum, presidente da assembléa, communicando que, adherindo ao manifesto publicado na Gazeta da Bahia deixara de comparar as sessões da mesma assembléa.

O Sr. presidente da provincia de Minas Geraes foi felicitado pela camara municipal de Musambinho pelo modo patriótico por que S. Ex. tem administrado a provincia.

Victima de antiga enfermidade falleceu em Iguape, o Sr. José Antonio de Souza Castro, filho do respeitavel ancião o nosso amigo o Sr. Joaquim de Souza Castro, a quem enviamos nossas condolencias.

Reappareceu a Imprensa Ituana. Felicitamos o collega.

Do Diario da Tarde, de Campinas, de 20 do corrente:

Chegou hoje de S. Paulo, Theodoro Levy, que dizem ser um dos autores do furto das joias. Veiu acompanhado por algumas praças e foi recolhido á cadeia desta cidade; até á hora que escrevemos estava incomunicavel. No proximo numero daremos uma noticia mais circunstanciada.

Foi espalhado em Paris e em outras cidades de França um extenso manifesto politico, assignado pelo principe Napoleão, em que este em um longo arrazoado analisa a politica da França depois do estabelecimento da Republica, e aponta a incapacidade do actual governo.

Conclue reclamando a prova de um plebiscito, consultando a vontade da nação sobre a forma de governo, e reivindicando para si o direito hereditario da monarchia bonapartista.

No Arauto de Lorena lê-se o seguinte, com que muito penhorados ficamos:

« *Diario do Brazil*.— Este illustrado orgão que se publica na corte acaba de entrar em seu 3.º anno de existencia e com tão bons auspícios que augmentou e não pouco de formato.

« O *Arauto*, saudando-o, só tem um desejo: é que auras felizes jámais o desamparem. »

O decreto n. 8846, de 13 do corrente, approva, com modificações, os estatutos da Companhia Constructora e autorisa-a para funcionar.

No dia 19 do corrente discutiu se largamente, na assembléa provincial de S. Paulo, o projecto do Sr. F. de Camargo relativo á suppressão de um tabellionato de Campinas, fallando a favor o autor, e os Srs. Carlos Norberto, Costa Junior, Rodrigo Lobato e A. Queiroz: e contra, os Srs. Vicente e Rangel Pestana.

Diz um telegramma de Valparaíso que a Bolivia acaba de manifestar-se em relação aos esforços feitos pelo Chili deseparal-a do Peru, compromettendo-se a seguir a sorte deste ultimo paiz, qualquer que ella seja.

A politica do vencedor para a desunião dos alliados obteve, pois, uma completa derrota.

Lyon, 10 de Janeiro.

O principe Krapotkin! foi condemnado, pelo tribunal correccional a cinco mezes de cadeia, por se verificar que era agitador da ordem publica e sedicioso.

Um nosso amigo que em 1858, em Lisboa, privou com o festejado poeta Augusto Soromenho, foi por elle mimoseado com as suas primeiras poesias, as depois publicadas.

Vamos publicar na nossa folha algumas dellas começando hoje pela seguinte, primeira produção daquelle poeta:

Eis-me poeta. E que me importa o riso

Dos nescios? Bem conheço que é difficil,

Depois de João de Lemos,

Fazer cousa de geito, mas se todos

Pensassem deste modo, quantos versos,

Depois dos de Bocage

Ou Camões se fariam? Quem a noite,

Escuta o rouxinol, tan bem as vezes

Ouve os pios do mocho,

E o coaxar da rã. Que tem que venha

O pobre quincalheiro

Offerecer-nos, a troco de alguns cobres,

Crystaes por esmeraldas e topasios?

Quem não quer que os não compre!

Eu sei que os versos meus são muito pobres;

Porém, no lixo, as vezes, se depaeram

Custosos diamantes

E perolas de preço!

A. SOROMENHO.

Diz uma carta de Garanhuns em Pernambuco:

« A maior parte da zona productora da canna acha-se abandonada, já por faltarem a uns recursos para o trabalho, e já porque falta á outros gosto para empregarem capitães aonde não ha esperança de qualquer lucro.

« O nosso commercio vai de mal a peor. Existem casas commerciaes, aliás bem importantes, de apurarem nos dias de sabbado inclusive o apurado da feira 600 réis!!!!

« E' inacreditavel, porém é exacto infelizmente. Eis ahi a que estado de decadencia estamos reduzidos. E' a completa antithese do que se vai operando na florescente cidade do Limoeiro.

No Pará o Sr. administrador do correio, querendo facilitar á imprensa o conhecimento de sua correspondencia, acaba de estabelecer caixas designadamente para cada jornal dos que se publicam nesta capital.

Bonito espectáculo foi hontem presenciado mesmo em frente á 3.ª estação de urbanos!

Nada menos do que um valente vagabundo antigo freguez da policia, que a seu gosto espancava um urbano fardado e armado, porque este teve o estouvamento de escorregar e cair no acto em que effectuava a prisão do audaz vagabundo! E é que se o povo não acudisse, o pobre agente da força publica sahiria da lucta mais amarrado do que sahira.

Diz o *Baixo-Amazonas* de Santarem, Pará, que foi presa de um grande incendio o maior canavial que possuia o Sr. Riker, proprietario do engenho *Diamantino*, a leste desta cidade.

Mão vandálica foi que lançou fogo, propositalmente, nesse canavial.

Lê-se na Tribuna de Valença:

O escravo Thomé, que esteve na cadeia desta cidade, com o nome de Antonio de Souza Junior, dizendo-se livre, e chegando até a requerer á relação do districto ordem de *habeas corpus*, tendo sido ha dias entregue a seu senhor o Visconde de Pimentel, que o reconheceu como de sua propriedade, seguiu para a fazenda da Vista Alegre, onde se achavam elle e outro companheiro acorrentados por serem fujões e ladrões, e guardados pelo crioulo José a quem assassinaram no dia 10 do corrente para fugirem.

A autoridade procedeu ao corpo de delicto, e os assassinos foram presos nesta cidade.

Lê-se no Piracicabano:

« Hontem, quando o Sr. tenente-coronel Ismael Morato de Carvalho com sua familia, seguiu em um trolly desta cidade para o sitio de sua sogra, foi em caminho agredido por um enxame de vespas que cahindo sobre os animaes do trolly os fizeram disparar.

« As crianças que iam tambem no trolly, conhecendo o perigo saltaram ao chão, contundindo uma dellas a cabeça; e sua Exma. senhora foi em um solavanco arrojada por terra, sendo apanhada por uma das rodas que passou-lhe sobre o peito e abdomen; porém, o seu estado, apesar de se achar gravida, felizmente não é grave. »

Requerimento despachado pelo ministerio da agricultura:

Thomaz A. Edison, pedindo para ser confirmada a patente que lhe fora concedida pelo decreto n. 7151 de 8 de Fevereiro de 1879 dependente de approvação do poder legislativo.— A vista do que dispõe a lei n. 3129 de 14 de Outubro do anno passado, o supplicante requereira de conformidade com o regulamento n. 8820 de 30 de Dezembro ultimo.

Por espancar e fazer um ferimento na preta livre Maria Andreza, foi posto em custodia ante-hontem o portuguez José Maria da Silva.

A nacional Francelina Maria de Lima, foi encontrada ante-hontem enferma na estação da estrada de ferro de Pedro II, sendo por isso recolhida ao hospital da Misericordia.

Armindo Dias de Araujo divertia-se ante-hontem jogando limões de cheiro nas pessoas que transitavam pela praia do Sacco; e como os limões se acabaram, tentou atirar pedras ao que se oppoz o rondante.

O Dr. chefe de policia do Pará mandou declarar aos interessados:

1.º Que em vista do art. 202 § 2.º do regulamento de 19 de Setembro de 1860, não poderá sahir deste porto, para fóra da provincia, embarcação alguma, depois das 6 horas da tarde, nem antes das 6 da manhã.

2.º Que, as embarcações, com destino a outras provincias do Imperio ou para o estrangeiro, seguirão viagem immediatamente depois da visita da policia.

3.º Que não poderá ser vendida passagem a bordo de vapores ou outras embarcações.

4.º Que as communicações de sahidas das embarcações, ou os pedidos de visita da policia, devem ser feitas com antecedencia pelo menos de 6 horas, declarando o momento da partida, o nome do porto a que se destina, o do consignatario, commandante ou capitão, tonelagem, tripolação e carga, sendo essa communicação ou pedido sellado com uma estampilha de 200 réis.

5.º Que os agentes das companhias subvencionadas deverão communicar as chegadas de seus vapores, informando quaes as horas que têm de demorar neste porto, conforme com os contractos respectivos, e declarando a hora exacta da sahida.

Uma pessoa que se dedica assiduamente ao estudo do « *Almanak de Laemert* » diz que ha na cidade do Rio de Janeiro 905 capitalistas, 870 medicos, 234 advogados, 1110 engenheiros, 174 pharmacias, 46 drogarias, 17 fabricas de flores de panno, 10 fabricas e depositos de gelo, 5 lojas de espingardas, 17 fabricas e lojas de espelhos, 105 casas de ferragens, 15 lojas de brinquedos, 202 casas de calçados, 15 fabricas de chapéus e 70 lojas do mesmo genero, 36 fabricas de chapéus de sol, 202 casas de charutos, cigarros e fumos, 140 barbeiros e 38 cabeleiros, 72 confeitarias, 180 collegios particulares, 98 agougues, 170 cafés e bilhares, 210 casas de pasto, 98 hotéis e 24 « *restaurants* », 9 folhas diarias e 270 armarinhos!

Foi ante-hontem recolhida ao hospital da Misericordia a parda livre Eugenia Augusta Maria da Conceição encontrada cahida enferma na rua Sete de Setembro.

Foram intimados á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio os moradores das casas ns. 13 da rua dos Invalidos e 93 sobrado da rua do Lavradio por se divertirem em atirar limões de cheiro nos transeuntes.

O Khediva acaba de promulgar um decreto, em virtude do qual fica abolida no Egypto a fiscalisação (controle) das finanças egypcias, que era exercida por funcionarios nomeados pelos governos inglez e francez.

Recebemos o n. 1 de um jornal que se começou a publicar no Recife e que tem por titulo *O Industrial*.

E' propriedade da *Fabrica Apollo*. Nitidamente impresso, os artigos sobre diferentes assumptos, perfeitamente escriptos, muito devem interessar, principalmente, aos industriaes.

Desejamos-lhe prospera carreira, e, com prazer, damos em nossas columnas o seu artigo programma:

« Um espirito altamente empreendedor, do numero daquelles, de quem disse o poeta que um só é bastante para mover mil braços, teve a lembrança,—que aliás ao futuro sómente pertence mostrar, se foi feliz ou não,—de fazer surgir a presente revista.

« E' uma publicação mensal, consagrada exclusivamente aos interesses das industrias e artes, maxime da agricultura do paiz. Nada mais nem menos do que isto; mas isto mesmo, por si só, é sufficiente para dar a comprehender as difficuldades da empresa.

« E bem nos quer parecer que, sem muita perseverança, sem uma prévia e forte resignação para toda sorte de embaracos, com que temos de lutar, será intallivel a derrota. Não ha mister de dissimular-o.

« A rotina, esta velha inimiga de tudo quanto é melhoramento e progresso, tem a habilidade de associar-se ao genio da duvida, que domina sem perigo nas regiões especulativas, e leva-o em mal a destruir e inutilisar qualquer idéa, qualquer esforço de innovação pratica.

« Sabemol-o por experiencia; o francamente confessal-o, não é, de nossa parte, fazer acto de contricção pessimistica e anticipado desanimo. E' antes um meio de premunir-nos em tempo contra o maior factor retardativo, que não deixará de perturbar a nossa marcha:—a indifferença publica.

« Mas nós esperamos vencel-a. Se é verdade que, com a publicação de um jornal de tal natureza, não somos, nem queremos ser, candidatos a um *brevet d'invention*, não é menos exacto que podemos dar a essa empresa uma feição nova, que a distinga de outras de igual genero.

« E fal-o-hemos de certo. Não contamos para isso,—já se sabe,—com esta ou aquella maior somma de conhecimentos, que não nos attribuímos; porém temos em compensação alguma cousa de melhor que a sciencia inerte;—é a dedicação activa, é o trabalho constante, é o estudo sério e consciante, que tambem é um trabalho, do mal que nos afflige e dos meios de remedial-o, no circulo de observação que nos traçamos.

« O *Industrial*, como se vê, quer ser orgão de uma boa idéa; propõe-se, como já dissemos, servir á causa da nossa agricultura, da nossa industria em geral. Mas não se julgue que este serviço vai limitar-se ao enunciação de bellas phrases, ou á formação de um novo *systema* de promessas e esperanças sobre o desenvolvimento economico do paiz. O nosso intuito é differente.

Profundamente convencidos de que, na falta absoluta de verdadeiro ensino profissional, seria um grande bem, que se faria ás nossas forças de trabalho, proporcionar-lhes um meio de estar sempre em dia com os ultimos progressos da sciencia e da technica, nos domínios superiores da actividade industrial, aceitamos a missão, que nos foi confiada, de redigir neste sentido a presente revista, cujo primeiro numero entregamos ao publico;—e queremos acreditar que semelhante empreendimento merece a sua attenção.

« Os redactores do *Industrial*, temos talvez contra nós a circumstancia de pertencer a uma classe, real ou apparentemente estranha ao assumpto de que pretendemos occupar-nos, e por isso é bem possivel que produzamos em algum espirito a mesma impressão que produziu em Henrique Percy, extenuado e ferido, aquelle moço lord, que lhe foi fazer, nesse estado, um longo discurso sobre feridas e armas. E' em uma das primeiras scenas do Henrique IV de Shakspeare e começa pelas palavras: *I remember that when the fight was over, there came a certain Lord*... Não será tambem o caso de muito industrial e agricultor abatido dizer com desdem:—viera certos doutores...?—Sê-o-hia sem duvida,

se quizessemos *doutorejar* sobre materias que nós desconhecemos.

« Mas o caso é outro. Nada de theorias, nada de sonhos utopicos. Um trabalho todo pratico e positivo, baseado, principalmente, na leitura e assimilação do que de melhor contemham a respeito de agricultura industrias e artes livros e jornaes francezes, inglezes, allemães, russos e americanos, que nos vão constituir uma bibliotheca especial.

« Eis ahi o nosso plano. O publico julgue o. »

Na noite do dia de S. Sebastião uns individuos, conspicios membros do grupo dos *flaneurs* nocturnos, fizeram uma grande *ragga* na casa n. 35 da rua do Senador Cassiano, em Santa Thierza, levando um terno de roupa preta, uma casaca quasi nova, meia duzia de camisas, um chapéu e guarda chuva, 59\$ em dinheiro e diversos objectos.

Para entrar na casa, onde deviam fazer tão completo sortimento, collocaram uma escada de carpinteiro junto a um lampeão e saltaram para o jardim. Uma vez dentro deste, puzeram a mesma escada de encontro á parede do predio, fazendo a sua entrada por uma janella, que se achava aberta.

Hoje serão entregues ao governo as chaves dos predios existentes nas ilhas de que ultimamente fez aquisição o ministerio da agricultura.

Em França foi apresentado á camara dos deputados, pelo governo, um projecto de lei conferindo a e-te ultimo plenos poderes para expulsar do territorio francez os membros das tres familias dynasticas que, por suas manobras reaccionarias ou por serem abertamente hostis á Republica, devem ser considerados como perigosos.

Um deputado republicano tambem apresentou uma proposta de lei tendo por fim retirar aos principes de Orleans os postos que occupam no exercito francez.

Sobre o pedido dos relatores desses projectos a camara adoptou a urgencia da discussão.

Fabricas no Rio Grande do Sul

Diz o *Jornal do Commercio* de Porto Alegre:

Dentre todas as fabricas que possuímos e que são montadas a capricho, contam-se as seguintes:

Quatro de fundição de diversos metaes e de construcção de machinas.

Seis de mobilias, que trabalham em grande escala e exportam consideravelmente para fóra da provincia.

Uma de vidro, que se aperfeiçoa de dia em dia nos mais delicados trabalhos.

Uma de oleos, extractos, farinhas e diferentes outros objectos.

E' esta uma das mais antigas e acreditadas fabricas de Porto Alegre, e que muito exporta para toda a provincia e fóra della.

Duas de carroagens.

Seis de cerveja.

Uma de envernizar couros.

Uma de calçados, a vapor.

Uma de escovas e pinceis.

Nove de sabão e velas de sebo.

Uma de sabonetes, ultimamente montada pelo Sr. Adolpho Voigt, cujos productos podem concorrer com os melhores que importamos de Paris.

Duas de vinho.

Tres de vinagre.

Uma de sellins.

Seis de chapéus.

Quatro de carroças.

Uma, a vapor, de tingir em diversas cores toda a qualidade de roupa.

Oito, a vapor, de serrar madeiras.

Uma de descascar arroz.

Cinco de cortir e preparar couros.

Uma de massas finas.

Vinte e duas de louça de barro.

E, finalmente, vinte sete fabricas de charutos e cigarros, inclusive tres, a vapor, de picar fumo.

Destas officinas, diversas têm depositos proprios nesta cidade, onde se encontram em grande escala e de melhor qualidade os productos nellas fabricados.

Este manifesto adiantamento da industria fabril e manufactureira em Porto Alegre, auxiliado, como tem sido, pela pequena, mas valiosa produção das colonias Conde d'Eu, D. Izabel, Caxias e Silveira Martins, e principalmente, pela pequena e abundantissima lavoura dos cereaes, que além de abastecerem a cidade, sahem, por exportação, em quantidade extraordinaria, deixam a mais profunda convicção de que, em breve tempo, nos constituiremos uma provincia especialmente industrial, importando apenas as fazendas de ordem mais elevada e exportando consideravelmente não só os productos da nossa lavoura, como tambem os das mais adiantadas fabricas.

Pela ferro-via de D. Pedro II fez o Sr. director geral dos correios uma excursão com o fim de examinar o estado do serviço do correio ambulante, tendo ido até a estação da Serararia na linha central da ferro-via D. Pedro II e visitado diversas agências da mesma e trala e da União Mineira. Até a estação de Belém o Sr. ministro do imperio, a convite do Sr. director geral dos correios, tomou lugar com este no carro do serviço postal. Dessa estação em diante separaram-se, continuando o Sr. director a viagem no mesmo carro afim de presenciar o serviço.

Havendo tomado varias providencias que cahiam em suas attribuições, manifestou o Sr. director a intenção de propor a aquisição de mais quatro carros para o serviço do correio ambulante, que tem augmentado consideravelmente com a criação de agências e o desenvolvimento das linhas postaes do interior.

Lê-se no Diário de Pernambuco:

Informam-nos que no dia 7 do corrente o individuo de nome Vicente Ferreira Porto, de 33 annos de idade, preto casado e vindo de Palmares, entrou no Hospital Pedro II com a gravissima e talvez mortal molestia *aneurysma*, da *arteria iliaca externa traumatica*.

Conta elle que foi ferido por um tiro de revolver, cuja bala penetrou na linha branca da região supra pubiana da esquerda para a direita, e não foi encontrada nem extrahida, mostrando pela direcção ser a causa do aneurysma consecutivo existente, e acrescenta que o aggressor chama-se José Pedro e mora tambem em Palmares.

Antes de entrar o doente para o referido hospital, foi o Sr. Dr. J. J. de Souza chamado para medical-o; vendo, porém, que o caso era — perigosissimo de vida — aconselhou-o a recolher-se áquelle estabelecimento para ser operado. Ali reconheceram que a operação era quasi impraticavel, por se achar a bala localisada em lugar muito arriscado.

O prognostico mais certo, segundo nos affirmam, é a morte do infeliz.

Affiançam-nos que o autor está no proprio lugar em que commetteu o crime, crime digno por certo de ser bem averiguado, o que não sabemos se se terá feito.

Os moradores das ruas Mariz e Barros, Duque de Saxe, S. Francisco Xavier e da travessa do Campo Alegre, reclamam do Sr. desembargador chefe de policia que os livre dos gatinhos e malfeitores que tanto abundam no arrabalde que comprehende aquellas ruas.

Mandando S. Ex. que alli haja ronda de policia durante a noite, se poderá conseguir o fim desejado; mas, se aquella localidade já e rondada pela patrulha, esta dorme ou é pouco vigilante.

Apresentaram-se ante-hontem vindos da provincia do Rio Grande do Sul, os seguintes officiaes:

Alferes do 18.º batalhão de infantaria Daniel da Silva Oliveira, alferes do 17 de infantaria Lourenço da Silva Barros, commandando uma escolta de 18 praças do mesmo batalhão, que veio acompanhando 14 presos sentenciados de diversos corpos.

Foram desligados dos corpos a que se achavam addidos afim de seguirem outro destino, os alferes Cyro Primo de Seixas, Carlos Alberto Camisã, João Pereira de Oliveira e Joaquim Pereira de Oliveira.

O soldado José Alves do Amaral, vindo da provincia de S. Paulo como desertor e ao qual se refere a ordem do dia, de 18 do corrente, foi no mesmo dia mandado apresentar ao quartel general de marinha, visto ter vindo com este destino.

Ministerio da agricultura

Por portaria de 19 do corrente foi nomeado o cidadão Francisco Xavier da Cunha para o cargo de director da escola pratica de agricultura da Ilha das Flores, que é incumbido de organizar, ficando tambem encarregado de administrar a hospedaria de imigrantes que tem de ser estabelecida na proxima ilha denominada — Ananaz.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 19 do corrente:

Concedeu-se ao coronel de estado-maior de artilharia, José Maria de Alencastro a exoneração, que pediu, do commando das armas da provincia de Mato Grosso.

Foram nomeados:

Commandante das armas da provincia de Mato Grosso o brigadeiro barão de Batovy.

Capellão-tenente do corpo ecclesiastico do exercito o padre Maximiano das Chagas Carvalho.

Foram transferidos, para a 4.ª companhia do 10.º batalhão de infantaria, o capitão do 18.º Antonio Ernesto

Gomes Carneiro, e para a 4.ª companhia deste batalhão o capitão daquelle Serri Tertuliano Castello Branco.

Foram reformados, nos termos da primeira parte do § 1.º do art. 9.º da lei n. 648 de 18 de Agosto de 1852, o capitão Aristides Floriano Vero e o 2.º tenente Marciano Bernardo da Silva, aggregados, este á arma de artilharia e aquelle á de infantaria, visto soffrerem molestias incuraveis, que os tornam incapazes de continuar no serviço do exercito.

Por portaria de 17 do corrente, concedeu-se ao capitão do corpo de estado maior de 2.ª classe, Candido Joaquim da Silva a exoneração, que pediu, do lugar de escripturario da 3.ª secção da repartição de quartel-mestre general.

Por portarias de 18 do corrente, concedeu-se a João José Pereira de Aguiar a exoneração, que pediu, do lugar de professor de primeiras letras da companhia de aprendizes artifices do arsenal de guerra da corte, e nomeou-se para o dito lugar Francisco de Paula Mascarenhas.

Por portaria de 19, prorogou-se por quatro annos, a licença concedida ao capitão reformado do exercito, Sebastião Antonio Rodrigues Braga para residir onde lhe convier, dentro ou fóra do Imperio.

Ministerio da fazenda

Por decreto e titulo de 19 do corrente mez, foram nomeados:

O 3.º escripturario do thesouro nacional, Mariano Antonio Dias, para o lugar de 2.º escripturario do mesmo thesouro e para aquelle lugar o praticante Rodolpho da Costa Tinoco.

Concedeu-se ao 2.º escripturario da alfandega do Rio de Janeiro, Francisco Teixeira da Rocha, dous mezes de licença com vencimento na forma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Apresentou-se hontem, o alferes do 13.º batalhão de infantaria Joaquim R. da Rocha Moreira, chegado ante-hontem do Sul, com destino a escola de tiro de Campo Grande.

Ministerio da Justiça

Por portaria de 22 do corrente prorogou-se por 6 mezes, com o ordenado que lhe competir na forma do art. 2.º § 1.º do decreto n. 6857 de 9 de Março de 1878, a licença concedida ao juiz de direito da comarca de Bragança na provincia do Pará, bacharel João Alves Pitomba, para tratar de sua saude.

E' do *Jornal Amazonas* o seguinte:

« Dos editaes da Alfandega de 12 de Dezembro, publicados nos periodicos desta capital, vê-se que, em virtude de deliberação da junta da thesauraria de fazenda, está o Sr. inspector da Alfandega instaurando os processos aos negociantes, que vieram presos a bordo do cruzador *Souza Franco*.

Verifica-se tambem dos mesmos editaes que aquelles negociantes foram todos presos na comarca do Solimões, circulo das attribuições do administrador da mesa de rendas de Tabatinga. »

Amanhã terá lugar na casa das audiencias do juizo de orphãos da 1.ª vara da Corte a distribuição das cartas de liberdade aos escravos que foram contemplados com a 3.ª quota do fundo de emancipação.

O actual Procurador dos Feitos solicitou para o acto a presença de seu antecessor o Sr. conselheiro Azevedo Castro, funcionario a quem muito deve o municipio pelos serviços prestados durante o trabalho da classificação, e conseguindo que a esforços seus e respectivos senhores dos escravos diminuissem, em favor do fundo de emancipação, os elevados preços pelos quaes exigiam a alforria dos mesmos.

Esse trabalho deu em resultado o facto de, relativamente, com uma pequena quota libertar-se um avultado numero de escravos.

Agora, occorre-nos perguntar: Haverá quem conteste os serviços que para desapparecimento da escravidão presta o fundo de emancipação?

Antes os abolicionistas cuidassem em augmentar com subscrições esse fundo, auxiliando o governo. Seriam mais prudentes e chegariam, sem estrepito, ao mesmo fim mais cedo talvez do que julgam.

Recebemos o 1.º numero do corrente anno, do jornal de modas a « Estação. »

Traz muitos figurinos, duas bonitas gravuras — Julieta e Romeu — e Joanna d'Arc. O texto é enriquecido com trabalhos em prosa e em verso de Machado de Assis, Joaquim Delphino e outros.

Recebemos e agradecemos os ns. 6 e 7, correspondentes aos mezes de Junho e Julho, da « Revista Spiritica » da Sociedade Academica Dous Christo e Caridade.

Hoje termina a publicação da resposta dada á commissão parlamentar pelo Sr. Miguel de Pino ao quesito sobre direitos de importação.

Seguir-se-ha a publicação da resposta ao quesito sobre bancos.

Correio

Amanhã:

Mais pelos seguintes paquetes: *Tagus* para Bahia, Maceió, Pernambuco, Southampton e Antuerpia, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas ordinarias até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje.

Cervantes para os portos do Sul, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas ordinarias até ás 8 1/2, ou 9 com porte duplo e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje.

COMMERCIO

Hontem o cambio se conservou firme.

Os bancos nacionaes mantiveram até a ultima hora a taxa de 21 3/4 d. sobre Londres, sacando os bancos inglezes a 22 d. sobre caixas matrizes.

O movimento de dia foi regular a 22 d. bancario, sobre caixa matriz, 22 1/8 e 22 1/4 d. papel particular.

Os soberanos fecharam com vendedores a 115050, e com compradores a 105900.

As apolices, acções e outros titulos tiveram as seguintes cotações:

Acções do Banco do Brazil	201\$000
» Villa Izabel	250\$000
Associação Commercial	107\$000
Apolices Geraes 6 %	1000\$000
Deb. Sorocabana L. 50.	90 %
Banco Predial	155\$000
m/m L. hyp. Banco Predial	78 %

CAFE

A existencia é de 206.000 saccas.

Desde o principio do mez foram vendidas 151.020 saccas de café com os seguintes destinos:

Europa	40.102
Estados-Unidos	95.167
Cabo	2.100
Diversos portos	4.651

Total. 151.020

Entradas em saccas desde o 1.º do mez:

	Total	Diario
No corrente anno	151.967	7.236
Ig. periodo de 1882	172.642	8.211
Idem em 1881	207.657	9.888
Idem em 1880	99.018	4.715

As cotações são as seguintes:

Cota-se	Por arroba	Por kilo
Lavado....	4\$800—6\$800	326 a 463
F. sup....	5\$500—5\$800	374 a 394
1.ª boa....	5\$100—5\$200	347 a 354
1.ª 4\$500—4\$700		306 a 320
Regul.....	3\$900—4\$200	265 a 285
2.ª boa....	3\$300—3\$600	224 a 245
2.ª ordin..	2\$600—3\$000	177 a 204
Capit.....	3\$300—3\$600	224 a 245
Escolha...	1\$900—2\$200	129 a 150

VAPORES ESPERADOS

Rio da Pra'a, Europa	23
Londres e Antuerpia, Ptolomy	24
Santos, Petropolis	25

VAPORES A SAHIR

Rio Grande (Paranaguá e Santa Catharina), <i>Cervantes</i> (meio-dia)	23
Southampton (Bah., Maceió, Pern. e Lisb.) <i>Tagus</i>	24
Marselha (Genova e Napoles), <i>Europana</i>	24
Nova-York, <i>Mayumba</i> (10 horas)	25
Portos do Sul, <i>Rio de Janeiro</i> (10 horas)	25
Nova-York, <i>Donati</i>	25
Santos, <i>S. José</i> (10 horas)	25
Hamburgo (Bahia e Lisb.), <i>Petropolis</i>	27

SECÇÃO ESPECIAL

Commissão Parlamentar de Inquerito

1.ª Secção

TARIFA

PARECER

(Continuação do n. 9)

VII

Nas condições naturaes expostas, não ha paz nenhum superior ao Brazil; o phenomeno que dasse de seu definhamento, está nos homens que tem

dirigido sua administração: não ha legal-o.

Tenho terreno como o Brazil tem, pôde e deve produzir o necessario para todo o seu consumo, e os excedentes para a exportação e está portanto indicado para gozar os beneficos resultados do livre-cambio em proveito de sua exportação.

Não ha pois defeza possivel por mais intelligente que seja o sophista que a quizer sustentar em favor da continuação no Imperio, do regimen protector.

A Inglaterra tendo que importar todas as materias primas para suas importantes industrias, só pe o livre-cambio, tem attingido ao seu colossal progresso.

Entretanto, as materias primas do Brazil, sem deixar resultados *reales* ao productor, nem distribuir a riqueza no paiz são expeditas aos mercados industriaes estrangeiros para voltar manufacturadas, sobrecarregando ao consumidor com as despesas e fretes consequentes, os elevados direitos *protectores* de importação, e os lucros e commissões dos fabricantes e intermediarios estrangeiros!

A consequencia a tirar destas conclusões não é muito lisonjeira para os responsaveis de semelhante abeirração.

Sempre é tempo de remediar o mal e o commettimento actual da digna Commissão Parlamentar de Inquerito pôde indicar a devida solução: para começar a implantar o systema do livre-cambio, pôde servir de ponte o parecer relativo ao quesito:

X

« O que mais convem: uma tarifa geral uniforme, firmada por lei, ou tarifas convencionaes estabelecidas segundo estipulações de tratados internacionaes? »

« Estabelecida a tarifa geral, quizes as concessões que por meio de tratados, convem obter em bem de nosso commercio e industria? »

Sou de parecer:

Que, como medida temporaria, e até ter combinado o systema de impostos que deve substituir ao actual regimen: O que mais convem, é negociar bons tratados internacionaes de commercio.

Por elles o Brazil poderá obter importantes reduções nos direitos de sua produção nos mercados do estrangeiro: bem se vê, que ha de ser pela troca ou reciprocidade que o Brazil tambem ha de reduzir os direitos de importação para as mercadorias e productos das nações com quem ajustar o tratado.

Será um passo avante, mais ou menos limitado, porém certo, em favor do livre-cambio.

As condições geraes de um bom tratado de commercio podem reduzir-se a tres:

1.ª Por tempo limitado.

2.ª Contendo a clausula de nação a mais favorecida.

3.ª Que haja compensação entre as vantagens reciprocamente estipuladas.

As condições economicas e industriaes do paiz podem e devem modificar-se, pelo que o prazo do tratado deve ser mais ou menos limitado pelo calculado necessario para a evolução que se pretende.

A segunda condição é necessaria para guardar o devido equilibrio da concurrencia entre todas as nações que posteriormente ao tratado feito possam obter condições mais favoraveis.

A terceira clausula é muito importante, para evitar duvidas na interpretação da execução do tratado; deve constatar qual a reciprocidade, especificando tambem sobre que generos, e productos: si o Brazil desgraçadamente hoje, não tem grandes industrias e só se preoccupa do café para obter a redução de direitos nos mercados consumidores este erro economico cujas fataes consequencias fazem-se sentir presentemente, não devendo perdurar, deve ter-se em conta nos respectivos tratados, para que a reciprocidade comprehenda todos os productos e industrias a que o Brazil está chamado a exportar.

Terminando o meu Parecer sobre A Tarifa citarei o que a respeito do systema do livre-cambio diz Mr. Alfred Jourdan sobre suas consequências com relação ao Estado, na sua importante e laureada obra *Du rôle de l'Etat dans l'ordre économique*:

« A consequencia rigorosa (do livre-cambio) diz; é que o Estado não têm mais a intervir nas permutas internacionaes nem nas internas, senão para velar, de uma maneira geral, pela segurança dos negociantes. »

Referindo-se á Franca termina seu interessante capitulo XIII sobre o livre-cambio, aconselhando:

« Não retroceder, não voltar a andar com as muletas que tem re-

pellido, e dar de tempo em tempo um passo avante. »

Acrescenta:

« Pôde tolerar-se a protecção; porém não deve ensinar-se senão o livre-cambio. »

A digna Commissão Parlamentar de Inquerito, terá na devida conta que a Franca tem implantada — a grande industria, — pelo que, produzindo o necessario para seu consumo e exportando muito, o regimen protector, não prejudica seu consumidor; que aliás necessita do livre cambio para obter da Inglaterra a livre entrada de seus vinhos, como tambem favorecer sua exportação geral nos direitos de importação, nos outros mercados estrangeiros.

Achando-se a Franca na condições citadas, não podem extranhar os entendidos, que Mr. Jourdan diga referindo-se ao seu paiz, que *pôde tolerar-se a protecção*.

Porém, como o Brazil tem que importar quasi a totalidade de seu consumo, a *protecção* converte-se em flagello para seus habitantes; além dos altos direitos de importação que seus productos soffrem no estrangeiro como represalia de sua tarifa aduaneira; e por todo o exposto não pôde tolerar-se no Imperio o actual regimen de impostos.

Rio de Janeiro 30 de Dezembro de 1882

MIGUEL DE PINO.

VARIEDADE

Leão Cambotta

Como é sabido o accidente de que Gambetta foi victima, provocou uma multidão de commentarios segundo os quaes nem a imprudencia nem mesmo o acaso tiveram parte no acontecimento. Eis que hoje o jornal de M. Wilson, a *Petite France*, adopta esta hypothese e chega até a affirmar-lhe a exactidão. A *Patrie* citando a correspondencia parisiense dirigida á *Petite France*, resume-a do modo seguinte:

O ex-primeiro ministro foi ferido por uma pessoa que veio a sua casa pelas seis horas da tarde, e não ás onze da manhã como erradamente affirmaram.

Viva discussão travou-se entre M. Gambetta e a pessoa que o visitava. Como o dono da casa parece não querer conformar-se com a opinião de seu interlocutor ou antes de sua interlocutora, esta tirou bruscamente da algibeira um revolver armando o gatilho.

M. Gambetta, que viu o movimento, precipitou-se logo sobre a arma que o ameaçava. Agarrou-a com a mão direita, mas como o gatilho estava levantado, o tiro partiu e a bala atravessou a palma da mão de M. Gambetta, resvalou pelo polegar e veio sahir no meio do ante-braco, a igual distancia do cotovello e do pulso.

Tudo isso foi obra de um momento. E' preciso que se saiba que declinamos de toda a responsabilidade desta narração. Si a mencionamos, é unicamente porque apparece em um jornal directamente inspirado por M. Wilson e porque a posição politica de M. Wilson dá ao conto que appareceu em seu jornal uma importancia que em outra qualquer parte não teria.

ADOLPHE RACOT.

(Paris au jour le jour. Do *Figaro*.)

M. Wilson, dono da *Petite France* de onde o *Figaro* extrahiu a noticia, é o genro do presidente Grevy.

SECÇÃO PARA TODOS

Carta a S. M. o Imperador

Senhor

O abuso da liberdade da imprensa no reinado de vosso Augusto Pac, deu fructos desastrosos; hoje, e mais tarde, a continuação desse abuso está sendo e será uma provocação a todos os brazileiros que amam o seu paiz, as suas instituições e ao seu Soberano.

Consenti, senhor, avivar a vossa memoria, transcrevendo aqui um periodo da falla do throno com que foi aberta a sessão da assembléa geral legislativa de 3 de Maio de 1830.

« Vigilante e empenhado em manter a boa ordem, é do meu mais rigoroso dever lembrar-vos a necessidade de reprimir por meios legais o abuso que continuava a fazer-se da liberdade da imprensa em todo o Imperio. Similhanter abuso ameaça grandes males; á assembléa cumpre vital-os. »

ANNUNCIOS

Para todas as classes da sociedade brasileira e o commercio estrangeiro lerem

A REVUE COMMERCIALE
FINANCIERE ET MARITIME

tratando exclusivamente de materias commerciaes, é um jornal que pertence a todos os negociantes que necessitam até hoje pedir ou fornecer informações a seus correspondentes. A redacção da *Revue* não é, pois, senão um empregado encarregado da estatística do serviço de todos. As informações que ali se colhem, não podem ser nem discutidas nem contestadas, vj que emanam das diversas repartições publicas do Imperio. Os assignantes não podem duvidar da lealdade de um órgão completamente imparcial e que não se torna o eco de aspirações particulares.

A *Revue* satisfaz ainda a necessidade que havia de produzir elementos para a historia e desenvolvimento da riqueza publica dentro e fora do Brazil. Para que esta missão seja conscienciosamente preenchida, é a *Revue* escripta em Francez convencional e universalmente adoptado em todas as operações de interesse internacional.

A collecção da *Revue* forma e formará a estatística a mais completa e a mais exacta sobre o commercio, industria, finanças, etc. do Imperio do Brazil.

ASSIGNATURA POR UM ANNO

Rio de Janeiro..... 7\$000
Provincias..... 8\$000
Paizes da União Postal..... 20 fr.

A redacção publica mais uma 2ª edição em papel de seda, a qual tem direito cada novo assignante pelo preço annual de 5\$000.

Cartas—CAIXA DO CORREIO N. 191 ou

74 RUA DO OUVIDOR 74

RIO DE JANEIRO

C. VALENDRU

Professor de: Francez, Calligraphia, Geographia, Geometria e Escripção Mercantil; é encontrado á rua de Luiz de Camões, 90. Também encarrega-se de levantar plantas etc.

OLEO DE COLZA

PARA

LAMPÕES E LAMPARINAS

Não se apaga durante a noite, nem exala máo cheiro

VENDE-SE NA DROGARIA

DE

BERRINI & C.

2 RUA DA CANDELARIA 2

Rio de Janeiro

ESTABELECIMENTO HORTICULO

Rua do Senador Nabuco

E

TEIXEIRA JUNIOR

(VILLA ISABEL)

Encarrega-se de apromptar encomendas tanto para o interior como para fóra do imperio. Neste estabelecimento apromptam-se bouquets com perfeição e vendem-se flores de todas as qualidades.

DEPOSITO A'

Rua Sete de Setembro n. 207

SYSTEMA FRANCEZ

SO DEZ POR CENTO DE LUCRO!

12\$000, 14\$800, 18\$900!

calças e colletes de brim de linho branco, liso ou de fantasia, sob medida

44\$700 e 40\$800!

paleto sobre, eroisé ou fraque, calça e collete de panno fino, diagonal, cheviot ou casimira de cor, feito sob medida.

A' COROA DA UNIÃO

RUA DO HOSPICIO 186 A

ESQUINA DA CONCEIÇÃO

Vendedores

Precisa-se de bons vendedores para o DIARIO DO BRAZIL. Paga-se bem.



Casa do Cruz

Fazendas, Modas e Miudezas

PREÇOS BARATISSIMOS

Rua da Urugayana 39 A

ANTIGO ALCAZAR

Cruz & Vianna

Os Cavalleiros do Amor

Extraordinaria

novidade nas illustrações

Os fasciculos, contendo 72 paginas e uma bonita gravura a cores, são distribuidos semanalmente na corte, pelo preço de 300 réis.

DIRETOR OS PEDIDOS DE ASSIGNATURA A

JOSE DE MELLO

Gerente da casa editora David Coratti

40 Rua da Quitanda 40

A edição de luxo mais

economica que tem apparecido

Remessas quinzenaes de dous fasciculos para as provincias, custando cada fasciculo (além de 10 % para o porte) 300 réis.

AGENCIA

Banco Commercio e Industria

Autorizada por decreto n. 7.883 de 6 de Novembro de 1889.

SAQUES SOBRE AS PRINCIPAES CIDADES E VILLAS DE

Portugal e illas Hespanha e Italia Londres e Pariz.

Concedem-se cartas de credito e estabelecem-se mesadas.

Guimarães, Machado & C.

12 e 14 Rua da Alfandega 12 e 14

Questão Economica

Projecto de emprestimo externo e reorganização do credito geral.

por MIGUEL DE PINO

1 volume de mais de 80 paginas e varias tabellas. Preço 1\$000.

A' venda nas livrarias de Lacumert e Garnier, rua do Ouvidor.

XAROPE ANTI-NERVOSO
do Doutor SAINT-DENYS

Preparado por H. MAYAUD, Pharmaceutico

MEMBRO DA ACADEMIA NACIONAL INDUSTRIAL, DA COMMISSÃO DE HYGIENE E DE SALUBRIDADE DA CIDADE DE PARIS, DA SOCIEDADE PROTECTORA DA INFANCIA, ETC.

Medicamento novo, activo, agradável e que nunca produz dores de estomago.

O Xarope Anti-Nervoso do Dr Saint-Denys é hoje, graças as numerosas curas obtidas nos hospitais de Paris e da provincia, o que mais se emprega e com mais efficacia no tratamento das affecções que, tendo seu ponto de partida no systema nervoso, reagem d'uma maneira terrivel sobre a organisação:

EPILEPSIA,	HYPOCUNDRIA,	TREMORES SENIS,	TOSSE CONVULSA,
HYSTERIA,	VAPORES,	RHEUMATISMO,	ENXAQUECAS,
ESPASMOS,	INSOMNIAS,	ASTHMA,	PHTHISICA,
CONVULSÕES,	NEURALGIAS,	TOSSE,	FEBRE.

Os Confeitos do Dr Saint-Denys, simultaneamente empregados com o Xarope, podem ser considerados como complemento do tratamento das doenças nervosas. São geralmente receitados em todas as doenças graves dos nervos.

Agente no Brasil: A. MEYER, 33, rua Nova-do-Ouvidor, Rio-de-Janeiro.

GELO E FRUCTAS

CASA ESPECIAL DE

Bernardino Ferreira da Costa e Souza

4 Rua 1.º de Março 4

BANHOS DE MAR

ESTABELECIMENTO NA PRAIA DO FLAMENGO
NO FIM DAS RUAS

Dous de Dezembro e Buarque de Macedo

Preços:

50 cartões. 5\$000
Lavagem e conservação da roupa (mensal). 2\$000

O proprietario deste importante estabelecimento, o primeiro desta capital, tem empregado todos os esforços para o seu desenvolvimento, offerecendo ao publico todas as commodidades precisas, além da superioridade do local.

VELOUTINE
Ch. FAY
9 rue de la Paix
PARIS

PO' DE TOUCADOR
IMPALPAVEL, ADHERENTE E INVISIVEL

Substituindo com vantagem o pó de arroz e outras preparações.

Basta uma leve applicação para dar á pelle a frescura e o avelludado da mocidade.

5 francos caixa completa com borla.
4 — sem borla.

Deposito nas principaes perfumarias

na Drogaria HELLOT, Rua da Assembléa n. 58

As Parasitas

FABRICA FRANCEZA DE FLORES

M. Rosenvald

FLORES PARA CHAPÉOS E CESTAS PARA SALÕES

Grinaldas, Flores para casamento, Guarnições para bailes, Ramalhetes para baptizados, Bouquets e Flores para igrejas e Cordões para anjinhos

Encarrega-se de reproduzir quaesquer flores ou folhagem e parasitas sobre o natural

SEM COMPETIDOR EM PREÇOS

140 Rua do Ouvidor 140

XAROPE ANTI-NERVOSO
do Doutor SAINT-DENYS

Preparado por H. MAYAUD, Pharmaceutico

Bue Keller, 38, à Paris

Membre da Academia Nacional Industrial, da Commissão de Hygiene e de Salubridade da Cidade de Paris, da Sociedade Protectora da infancia, etc., etc.

MEDICAMENTO NOVO, ACTIVO, AGRAVAVEL E QUE NUNCA PRODUZ DORES DE ESTOMAGO

O Xarope Anti-Nervoso do Dr Saint-Denys é hoje, graças as numerosas curas obtidas nos hospitais de Paris e da provincia, o que mais se emprega e com mais efficacia no tratamento das affecções que, tendo seu ponto de partida no systema nervoso, reagem d'uma maneira terrivel sobre a organisação:

EPILEPSIA,	VAPORES,	TOSSE,
HYSTERIA,	INSOMNIAS,	TOSSE CONVULSA,
ESPASMOS,	NEURALGIAS,	ENXAQUECAS,
CONVULSÕES,	TREMORES SENIS,	PHTHISICA,
HYPOCUNDRIA,	RHEUMATISMO,	FEBRE.
	ASTHMA,	

Os Confeitos do Dr Saint-Denys, simultaneamente empregados com o Xarope, podem ser considerados como complemento do tratamento das doenças nervosas. São geralmente receitados em todas as doenças graves dos nervos.

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

COM

Pepsina e diastase

Agentes naturais e indispensaveis

DIGESTÃO

15 annos de successo

Contra as digestões difficéis ou incompletas, molestias de estomago, dyspepsia, gastralgias, perda de appetite e de forcas, magreza, consumpção, convalescencias lentas, vomitos, etc.

Paris, Avenus Victoria, n. 6

E em todas as principaes pharmacias.

VENDE-SE 4 tóros de marapimã com 9 1/2 palmos de comprimento e 1 1/2 de circumferencia, vindos da fronteira do Rio Branco, Amazonas, a mais importante madeira de um marchetado esplendido; por obsequio no Largo da Sé n. 12, taverna.

CAFÉ ORIENTE

600 rs. o kilo

NA

FABRICA A VAPOR

25 Rua da Prainha 25

ENOSSEGUINTESEPOSITOS

Rua do Carmo 49.
Rua da Canstituição 1 C.
Rua do Sabão 139.
Rua do Cattete 69.
Rua do Marquez de Abrantes 92.
Rua do Conde d'Eu 120 F.
Rua de S. Clemente.
Rua dos Ourives 2.
Rua de S. Pedro 140.
Rua do Rosario 138 B.
Largo da Sé 9 C.
Largo de S. Francisco 18.
Largo das Neves 10.
Largo da Carioca 3.
Campo da Acclamação 121.
Praia de Botafogo, 104
Rua de S. Luiz Gonzaga.
Rua da Quitanda 48.
Rua da Providencia 60.
Rua do Cabido 3.

OCULISTA FABRICANTE.—CARLOS TAVARES DE MATTOS—RUA DOS OURIVES N. 50.—Especialidade de oculos, binoculos, pince-nez de todas as qualidades e vidros para todas as vistas, todas as idades e para todas as molestias de olhos. Fabrica e concerta em suas bem montadas officinas, oculos, pince-nez, binoculos e tudo que diz respeito ao seu ramo de negocio, com presteza, perfeição e modicidade de preços.

A' FAVORITA

120 A Rua da Quitanda 120 A

E

30 Visconde do Inhauma 30

J. F. Costa Ribeiro tem bom e variado sortimento de instrumentos de musica para banda e orchestra, cordas e palhetas para os mesmos, oculos, pince-nez, oculos de alcance e binoculos para todos os preços, estojos completos para a applicação do permanganato de potassa contra a mordedura das cobras, navalhas, tesouras, canivetes de Rodgers, caixas de musica, realejos, harmoniums, harnio-flutes, redomas, imagens, oratorios, fundas, mamadeiras e muitos outros artigos que se vendem por preços que satisfazem ao mais exigente comprador.

AU TROCADERO

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANNO!

Vestidos de percaline, guarnecidos, 15\$000.
Ditos de setineta franceza, 30\$000.
Ditos de linho com bordados de cores, 35\$.
Ditos de cachemire preta, guarnecidos com setim e franjas, 40\$ e 60\$000.
Esplendido sortimento de costumes francezes de seda e teidos da mais alta novidade, feitos em Paris.
Grande diversidade de costumes francezes para meninos de 2 a 14 annos.
Vestidinhos para crianças a 1\$000.
Officina de costura.

AU TROCADERO

24 LARGO DO ROCIO 24